

Alessandra Roberta Engel Tavares*; Jéssica Aparecida Severino*;
Débora Charan** Mayra Eduarda Borges Moreno***

RESUMO

O trabalho atualmente tem ocupado parte do dia das pessoas, e quando o desenvolvimento desse trabalho é insatisfatório pode levar ao adoecimento. O objetivo deste trabalho é apontar se os profissionais passam por situações estressantes, e que podem levar ao desenvolvimento da síndrome de burnout e seus fatores. Pesquisa quantitativa, realizada em UBS da região metropolitana de Curitiba. No presente estudo observou-se que o maior índice de estressores no trabalho é sofrido pelo enfermeiro, considerando outros estudos relacionados constatou-se que a equipe de enfermagem tornou-se suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional. Diante dos dados apresentados, percebe-se uma necessidade de atenção no que diz respeito à saúde das equipes de unidades básicas de saúde pública da região metropolitana de Curitiba, considerando que pela profissão estes estão aptos a desenvolver um risco de desgaste físico e emocional por possuírem contato direto com pacientes, e lidam com esses problemas no dia a dia.

Palavras-chave: esgotamento profissional; equipe de assistência ao paciente; unidade básica de saúde.

* Graduando do Curso de Enfermagem, Uniandrade, Curitiba, PR, Brasil

** Docente do Curso de Enfermagem, Uniandrade, Curitiba, PR, Brasil

*** Co-orientadora, Enfermeira Especialista em Qualidade, Curitiba, PR, Brasil

ABSTRACT

Work today has occupied part of people's day, and when the development of this work is unsatisfactory can lead to illness. The objective of this study is to indicate if the professionals undergo stressful situations, and that can lead to the development of burnout syndrome and its factors. Quantitative research, carried out at UBS in the metropolitan region of Curitiba. In the present study it was observed that the highest index of stressors in the work is suffered by the nurse, considering other related studies it was verified that the nursing team became susceptible to the phenomenon of occupational stress. Considering the data presented, it is necessary to pay attention to the health of the teams of basic public health units in the metropolitan region of Curitiba, considering that by the profession these are able to develop a risk of physical and emotional exhaustion because they have direct contact with patients, and deal with these problems on a day-to-day basis.

Keywords: professional exhaustion; patient care team; basic health Unit.

INTRODUÇÃO

O trabalho atualmente tem ocupado grande parte do dia das pessoas, porém, quando o desenvolvimento desse trabalho é insatisfatório pode levar ao adoecimento, ou estresse do indivíduo. Considera-se que o bem-estar adquirido pelo equilíbrio entre as expectativas em relação à atividade profissional e à concretização das mesmas é um dos fatores que constituem a qualidade de vida [1].

A fragilidade emocional provocada pela prática de serviços de saúde e grande sofrimento ao ser humano, não fica restrito à vida privada, ampliando-se para o campo das relações de trabalho. O trabalhador, ao sentir-se sem alternativa para compartilhar suas dificuldades, tem aumentada sua tensão emocional, o que pode levar ao surgimento da síndrome de burnout ou do estresse ocupacional [1].

Estressor é uma situação que gera sentimentos de tensão, ansiedade, medo ou ameaça e não deve ser entendido como uma condição estática, pois é um fenômeno bastante complexo e dinâmico. O estresse é um processo psicológico, não é a situação nem a resposta da pessoa que define o estresse, mas a percepção da pessoa afetada sobre o momento [2].

Síndrome de Burnout ou síndrome do esgotamento profissional, caracteriza-se por sofrimento psíquico relacionado ao trabalho, sendo uma resposta do nível de estresse que o indivíduo foi exposto [3].

Trata-se de um conjunto de sintomas caracterizados por exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional [4].

Segundo o Ministério do Trabalho (MTb), a síndrome afeta principalmente profissionais da área de serviços ou cuidadores, que atuem em contato direto com os usuários, como: trabalhadores da educação, saúde, professores, policiais, entre outros [5].

Pessoas que decidem trabalhar com saúde tem seu foco no cuidado ao paciente, porém, não é somente o cuidar, este profissional vai além dos procedimentos técnicos, envolvem constante carga emocional dos profissionais de saúde, para aliviar o sofrimento do próximo, manter a sua dignidade e o controle facilitando o modo de lidar com a forte carga emocional [6].

A alta demanda de pacientes para cada profissional, a jornada de trabalho exaustiva, a pressa para desenvolver suas atividades sem deixar falhas, as condições de trabalho, o medo do desemprego, talvez sejam alguns dos motivos que contribuam para o agravamento da saúde e também podendo levar ao aumento do nível de estresse desses trabalhadores [7].

Todos os fatores de insegurança social e econômica aumentam o risco de esgotamento profissional em todos os grupos etários. O desequilíbrio na saúde do trabalhador leva o mesmo a se ausentar do trabalho gerando licenças por auxílio-doença e contratação de novos funcionários gerando novos gastos, o que afetaram a empresa, a qualidade do serviço e a lucratividade [8].

Segundo o ministério de planejamento do Brasil, a unidade básica de saúde é o contato preferencial com os usuários, sendo a principal porta de entrada a toda a rede de atenção à saúde, sendo instalado próximo à moradia na comunidade sendo garantido o acesso à todos [9].

Por trabalharem inseridos na comunidade e sendo assim referência de atenção à saúde da população, os trabalhadores da unidade básica de saúde precisam assumir inúmeras e diversificadas atribuições, sendo um ambiente com vários fatores de risco ocupacional, que podem gerar danos à saúde dos servidores afetando assim a qualidade da assistência prestada, e a qualidade de vida desse trabalhador [10].

O profissional da saúde está diante do outro que sofre e demanda cuidado, que participa de uma série de sentimentos, medos e ansiedades. O cuidar é uma questão complexa e que envolve uma série de fatores que muitas vezes são ignorados. O Profissional de Saúde necessita de cuidado, e está sujeito a uma série de conflitos, os quais nem sempre são esperados não sabendo lidar com eles podem gerar uma possível doença ocupacional [11].

A síndrome de Burnout tem sido reconhecida como uma condição experimentada por profissionais que desempenham atividades nas quais está envolvido alto grau de contato com outras pessoas, entre os quais os profissionais da saúde, cuja tarefa envolve uma atenção intensa e prolongada [7].

Sendo assim, os profissionais da equipe de unidade básica de saúde fazem parte do grupo afetado pela síndrome, surgindo a problemática: quais são os fatores estressantes que levam ao desencadeamento de síndrome de burnout nas unidades básicas de saúde?

Por conseguinte, o objetivo deste trabalho é apontar se os profissionais passam por situações estressantes dentro das unidades básicas de saúde, e que podem levar ao desenvolvimento da síndrome de burnout, quais são esses profissionais e quais são os principais fatores desse desencadeamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Pesquisa encaminhada ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Campos de Andrade na data de 01/02/2018, com aprovação em 10/02/2018. Número da aprovação: CAAE: 82746118.1.0000.5218.

Pesquisa quantitativa, realizada entre os meses de fevereiro e março de 2018, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região metropolitana de Curitiba, com aproximadamente 50 profissionais. Foram entregues 42 questionários, e destes 12 não foram respondidos. Junto aos questionários os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, disponível em anexo 1, explicativo sobre a atuação da pesquisa a qual participaram e os mesmos aceitaram a participação, uma cópia deste mesmo termo foi disponibilizada aos participantes.

Como critério de inclusão foi considerado: ser profissional de saúde que atua nas UBS participantes da pesquisa, sendo estes médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, dentistas e agentes comunitários de saúde; como critério de exclusão: profissionais de licença e/ou férias no período da coleta de dados e profissionais que não aceitaram realizar a pesquisa.

A pesquisa quantitativa será utilizada com a finalidade de facilitar a demonstração dos resultados e por ser de fácil entendimento. Pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, solução ou leis, em qualquer área do conhecimento [12].

Pesquisa realizada em forma de questionário contendo três fases. A primeira fase contempla perguntas referentes à sexo, idade, profissão, tempo de profissão e carga horária semanal até perguntas sobre o grau de estresse e satisfação na profissão exercida. O segundo questionário são 24 questões em que o participante responde com um grau de estresse de 0 à 10, o quanto uma situação o causa estresse no trabalho, questões referentes à: responsabilidades, méritos, ética, salário e satisfação referente à carreira, ao ambiente de trabalho e à equipe de trabalho. O questionário adaptado para o estudo não foi usado de maneira para diagnosticar a síndrome de burnout, e sim para apontar onde estão os maiores níveis de estresse na equipe, que é o questionário de MASLACH, utilizado na terceira fase da pesquisa. MASLACH BURNOUT INVENTORY é um instrumento foi o primeiro a ser criado visando avaliar a incidência da síndrome de burnout. Ele foi elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978, e hoje tem sido um instrumento amplamente utilizado nas diversas

profissões para avaliar como os profissionais vivenciam seus trabalhos. Vale ressaltar que ele é auto administrável, e que foi primeiramente aplicado em enfermeiros, já que esses profissionais estavam incluídos como profissões de natureza assistencial, que Maslach e Jackson consideravam os mais predispostos à síndrome. Além disso, esse inventário no decorrer dos anos passou por um longo processo de validação em vários países, inclusive no Brasil. O instrumento conta com 20 questões adaptadas para a área da saúde, com opções de respostas: nunca, anualmente, mensalmente, semanalmente e diariamente à questões sobre exaustão emocional no trabalho, realização profissional, amor pela profissão, desânimo, e entre outras. As respostas dos participantes da pesquisa neste questionário foram utilizadas para apontar qual o profissional com maior índice de estressor no ambiente de trabalho e não diagnosticar a uma possível síndrome.

O método utilizado para desenvolver parte deste trabalho é a revisão bibliográfica, que é classificado como aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em, livros, artigos, teses [13].

Desta forma, foram levantados dados de artigos científicos utilizando-se das bases de periódicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acessando-se o Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os descritores esgotamento profissional; equipe de assistência ao paciente; unidade básica de saúde, com corte temporal de 2001 a 2017 no idioma português, que contribuíram para a pesquisa ao tema proposto.

RESULTADOS

Caracterização sociodemográfica: foram entregues 42 questionários nas unidades básicas de saúde participantes da pesquisa, sendo que 12 destes questionários não foram respondidos. Dos 30 questionários respondidos, obtivemos contato com enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem, dentistas e agentes comunitário de saúde.

No quadro 1 é apresentado os dados dos entrevistados, separados pela profissão exercida, idade, gênero, área que trabalha (administrativa ou assistencial) tempo de profissão e tempo na instituição, elaborado através das respostas obtidas no questionário encontrado no apêndice 1.

Quadro 1: Dados de identificação dos profissionais de saúde atuantes das unidades básicas de saúde da região metropolitana de Curitiba

Profissão	Gênero	Idade		Área	Trab Instituição		Tempo de profissão		Carga hor. semana				
Enfermeiro	Feminino	5	Até 25 anos	1	Administrativa	5	Até 1 ano	1	Até 2 anos	3	Menos de 30h		
			26 à 35 anos	2			De 2 à 3 anos	2	De 2 à 5 anos		30h		
			36 à 45 anos				de 4 à 5 anos		De 6 à 10 anos	1	36h		
			46 à 55 anos	1			6 ou mais	3	De 11 à 15 anos	1	Mais de 36h	6	
			Mais de 56 anos	1					Mais de 15 anos	1			
	Masculino	1		Até 25 anos	1	Assistencial	6						
				26 à 35 anos									
				36 à 45 anos									
				46 à 55 anos									
				Mais de 56 anos									
Aux./Téc. Enfermagem	Feminino	7	Até 25 anos		Administrativa		Até 1 ano	1	Até 2 anos	1	Menos de 30h	1	
			26 à 35 anos	2			De 2 à 3 anos		De 2 à 5 anos		30h		
			36 à 45 anos	2			de 4 à 5 anos	1	De 6 à 10 anos	2	36h		
			46 à 55 anos	3			6 ou mais	5	De 11 à 15 anos	2	Mais de 36h	6	
			Mais de 56 anos						Mais de 15 anos	2			
	Masculino			Até 25 anos		Assistencial	7						
				26 à 35 anos									
				36 à 45 anos									
				46 à 55 anos									
				Mais de 56 anos									
Agente de Saúde	Feminino	7	Até 25 anos		Administrativa	1	Até 1 ano	1	Até 2 anos		Menos de 30h		
			26 à 35 anos				De 2 à 3 anos		De 2 à 5 anos	1	30h		
			36 à 45 anos	4			de 4 à 5 anos	1	De 6 à 10 anos	5	36h		
			46 à 55 anos	2			6 ou mais	5	De 11 à 15 anos	1	Mais de 36h	7	
			Mais de 56 anos	1					Mais de 15 anos				
	Masculino			Até 25 anos		Assistencial	7						
				26 à 35 anos									
				36 à 45 anos									
				46 à 55 anos									
				Mais de 56 anos									
Dentista	Feminino	4	Até 25 anos		Administrativa		Até 1 ano		Até 2 anos		Menos de 30h	1	
			26 à 35 anos	1			De 2 à 3 anos		De 2 à 5 anos		30h		
			36 à 45 anos	2			de 4 à 5 anos		De 6 à 10 anos	2	36h		
			46 à 55 anos	1			6 ou mais	6	De 11 à 15 anos	2	Mais de 36h		
			Mais de 56 anos						Mais de 15 anos	2		5	
	Masculino	2		Até 25 anos		Assistencial	6						
				26 à 35 anos	1								
				36 à 45 anos									
				46 à 55 anos	1								
				Mais de 56 anos									
Médico	Feminino	2	Até 25 anos		Administrativa		Até 1 ano	1	Até 2 anos	1	Menos de 30h	1	
			26 à 35 anos	1			De 2 à 3 anos	2	De 2 à 5 anos	2	30h	1	
			36 à 45 anos				de 4 à 5 anos	1	De 6 à 10 anos	1	36h	2	
			46 à 55 anos	1			6 ou mais		De 11 à 15 anos		Mais de 36h		
			Mais de 56 anos						Mais de 15 anos				
	Masculino	2		Até 25 anos		Assistencial	4						
				26 à 35 anos	1								
				36 à 45 anos	1								
				46 à 55 anos									
				Mais de 56 anos									

É possível identificar no quadro 1 que a maioria do índice dos entrevistados é do sexo feminino com 83%, e somente 17% do sexo masculino, sendo uma característica da área da saúde a predominância da área de mulheres atuantes, assim como em outras pesquisas realizadas como o estudo realizado no interior da Bahia sobre síndrome de burnout nos profissionais de enfermagem atuantes na emergência [1], onde também apontou maior índice de pessoas do sexo feminino.

Dentre a idade dos entrevistados podemos observar que a maioria está entre 36 e 55 anos, totalizando 60% (30% 36 à 45 e 30% 46 à 55).

Dos 30 entrevistados, 5 enfermeiros e 1 agente comunitário em saúde apontaram trabalhar na assistência direta ao paciente, e também em partes administrativas, e os outros 24 entrevistados, apontaram trabalhar somente na área de assistência ao paciente. Os entrevistados que apontaram duplicidade de função (assistencial e administrativa) acumulam funções o que pode levar à um possível desgaste físico e emocional.

Em relação ao tempo de profissão dos entrevistados nota-se que 37% tem entre 6 e 10 anos de profissão, em seguida com 20% estão as pessoas entre 11 e 15 anos de profissão, depois com 16.5% estão as pessoas com até 2 anos de profissão e acima de 16 anos de profissão cada. Subsequentemente com 10%, estão as pessoas entre 2 e 5 anos de profissão.

E para finalizar, avaliamos a carga horária semanal dos entrevistados, a grande maioria afirma trabalhar mais de 36h semanais, quantificando 80% dos entrevistados; 10% dos entrevistados alegaram trabalhar menos de 30h semanais; 6.7% dos entrevistados alegaram trabalhar 36h semanais exatas e por ultimo, 3.3% dos entrevistados alegaram trabalhar 30h semanais exatas. Podemos notar que a maioria alega trabalhar mais de 36h semanais, fator que pode levar à um desgaste físico e emocional maior dos que tem a carga horária semanal menor.

No quadro 2 foram utilizadas 24 situações no questionário encontrado no apêndice 2, a qual o participante pontua de 0 à 10 qual o nível de estresse aquela situação lhe traz no seu ambiente de trabalho, sendo 0 nenhuma intensidade de estresse, 5 intensidade média de estresse e 10 elevada intensidade de estresse. As questões abordadas foram a respeito do desenvolvimento da carreira do profissional, ética no ambiente de trabalho, satisfação no ambiente de trabalho, relacionamento interpessoal no trabalho, situação econômica do

participante, situações em que o trabalho atrapalha a vida social e familiar, a tensão no ambiente de trabalho e outras questões consideradas estressores na área da saúde.

Sendo assim os participantes pontuaram de 0 à 10 gerando uma pontuação de 0 à 240, somando todas as respostas de cada classe dos participantes foram gerados médias para apontar o profissional com mais chances de desenvolver o estresse no ambiente de trabalho.

Quadro 2: Grau de estresse dos profissionais de saúde participantes da pesquisa

Profissão	Profissional	Pontuação Atingida	Média total
Enfermeiro	1	136	134,17
	2	83	
	3	120	
	4	202	
	5	104	
	6	160	
Aux./Téc. Enfermagem	1	115	81,71
	2	65	
	3	110	
	4	15	
	5	103	
	6	54	
	7	110	
Agente de Saúde	1	30	51,43
	2	30	
	3	46	
	4	96	
	5	39	
	6	20	
	7	99	
Dentista	1	124	103,17
	2	113	
	3	63	
	4	80	
	5	101	
	6	138	
Médico	1	177	122,5
	2	164	
	3	55	
	4	94	

Quadro 2 - grau estresse

Quadro 2 - grau estresse

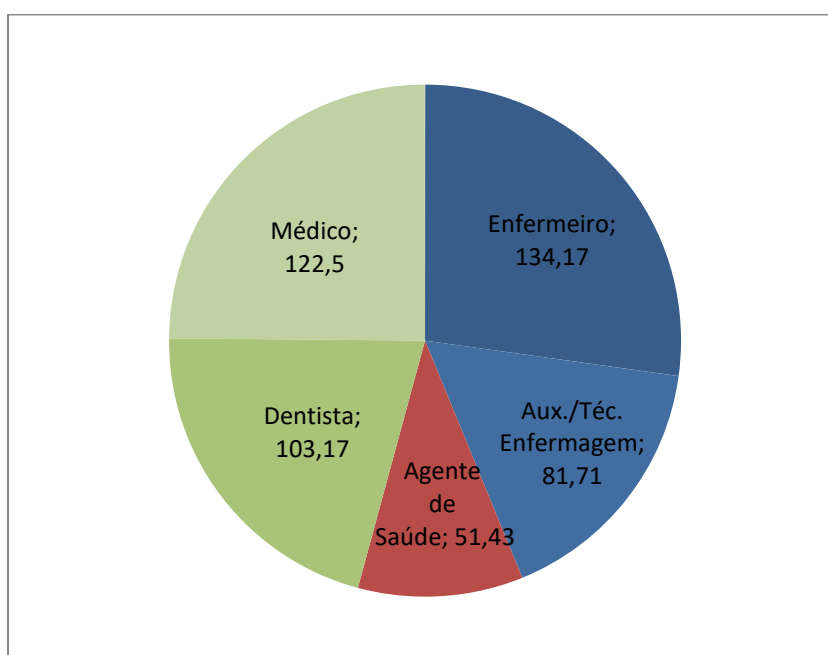
Escala grau intensidade estresse: 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
0 = nenhuma intensidade de estresse
5 = média intensidade de estresse
10 = elevada intensidade de estresse

Quadro de pontuação

24 perguntas
Valores de 0 à 10
Pontuação Máxima: 240

No quadro 2 é possível identificar que a maior média encontrada foi a do enfermeiro, pontuando 134,5 foi a média encontrada, onde foi apontado o profissional com maior nível de estressores nas suas atividades. Os médicos foram os profissionais que obterão a segunda média mais alta após os enfermeiros com 122,5 sua pontuação, seguido dos dentistas com média de 103,17, os técnicos de enfermagem pontuaram 81,7 e os agentes comunitários de saúde obtiveram 51,43, sendo assim dentro das Unidades básicas de saúde o profissional com menos estressores são os agentes de saúde.

Gráfico 1: Média respostas quadro 2



O gráfico 1 mostra a média correspondente ao grau de estresse dos profissionais entrevistados no presente estudo, sendo o enfermeiro o profissional mais afetado pelo estresse ocupacional.

No questionário adaptado de Maslach, encontrado no anexo 2, geramos resultados baseados pelo criador do objeto de estudo, somando as respostas dos entrevistados e gerando uma média para cada profissional.

Na escala de MASLACH adaptada para a área da saúde, foram utilizadas 20 situações onde o indivíduo pontua com: nunca, anualmente, mensalmente, semanalmente ou diariamente situações, pontuando de 0 para nunca e 5 para diariamente, o profissional ao final gera uma pontuação, de 0 à 100 pontos, sendo considerado por médicos ou psicoterapeutas pontuação acima de 41 pontos a fase inicial do burnout, acima de 61 pontos o burnout já começou a se instalar naquele profissional, e acima de 81 pontos o burnout já está em uma fase consideravelmente grave.

No questionário são consideradas situações como: sinto-me esgotado em relação ao meu trabalho; sinto que não acredito mais na profissão que exerço; sinto que estou no emprego somente pelo salário; não acredito mais naquilo que exerço profissionalmente; tenho me sentido mais estressado com as pessoas que atendo, entre outras perguntas sobre realização profissional e características psicofísicas relacionadas ao trabalho.

Quadro 3: Escala de MASLACH

Profissão	Profissional	Pontuação Atingida	Média total
Enfermeiro	1	37	46,5
	2	32	
	3	62	
	4	74	
	5	33	
	6	41	
Aux./Téc. Enfermagem	1	47	41,142857
	2	47	
	3	35	
	4	33	
	5	48	
	6	36	
	7	42	
Agente de Saúde	1	45	39,285714
	2	50	
	3	27	
	4	56	
	5	27	
	6	24	
	7	46	
Dentista	1	60	48,333333
	2	51	
	3	36	
	4	56	
	5	41	
	6	46	
Médico	1	58	49,25
	2	70	
	3	27	
	4	42	

Fonte: As autoras, 2018.

Quadro 3 - escala MASLACH

1 - Nunca
2 - Anualmente
3 - Mensalmente

4 - Semanalmente
5 – Diariamente

Quadro de pontuação

20 perguntas
Valores de 1 à 5
Pontuação Máxima: 100

Observou-se no quadro 3 as maiores médias nos profissionais médicos com 49,25, dentista com 48,3 e enfermeiros com 46,5, sendo assim os profissionais com nível superior tem a sua carga de nível de estressores mais elevada que os demais profissionais. Segundo Maslach, aqueles profissionais que apresentam média acima de 41 já se enquadram num quadro inicial de burnout e devem procurar um profissional, sendo assim somente os agentes comunitários de saúde não se enquadram nesta situação, porém somente profissionais habilitados podem estar reformulando o questionário em casos de necessidades da instituição e gerar um possível diagnóstico.

DISCUSSÃO

No presente estudo considerou-se o profissional com maior índice de estressores no ambiente de trabalho, na unidade básica de saúde é o enfermeiro, considerando outros estudos relacionados constatou-se que a equipe de enfermagem, tornou-se com o passar dos anos e responsabilidades suscetível ao fenômeno do estresse ocupacional em decorrência da responsabilidade pela vida e a proximidade com os clientes para os quais o sofrimento é quase inevitável. Exige-se a dedicação no desempenho de suas funções, o que aumenta a possibilidade de ocorrência de desgastes emocionais em níveis de estresse avançado, tornando-os vulneráveis ao estresse ocupacional que se denomina de Síndrome de Burnout [14].

O numero reduzido de mão de obra na enfermagem está diretamente relacionado ao excesso de trabalho, além disso, a insatisfação do salário que é praticamente generalizada na profissão, leva os profissionais a possuir outro vínculo empregatício com conseqüente aumento na carga horária e no desgaste emocional e físico [15].

No que se refere aos profissionais de enfermagem, os principais riscos psicossociais são: falta de capacitação, sobrecarga de papéis, longas horas no trabalho, conflito no trabalho em equipe, dificuldade para conciliar trabalho e família, recursos materiais e equipe

insuficiente, além das condições de trabalho precárias. O excesso de carga horária e/ou atividades, pode ocasionar estresse para o profissional devido as múltiplas e exaustivas funções. Essa sobrecarga pode ser causadora de esgotamento mental e físico [16].

O profissional inserido em ambiente de trabalho inadequado tende a desenvolver sinais de estresse tendo perda no desempenho profissional, com comprometimento da qualidade da assistência prestada [17].

No exercício do trabalho, as relações de trabalho também são responsáveis pelo sofrimento e ou prazer no trabalho e, em consequência, podem ser benéficos ou maléficos, tanto para o trabalhador, quanto para os pacientes atendidos pelo mesmo [15].

Diversos estudos falam da insatisfação dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família com sua remuneração, dos baixos salários e a falta de reconhecimento profissional tanto pelos usuários como pelos colegas de trabalho/gestão. As cobranças e metas a serem cumpridas, também, foram consideradas fonte de adoecimento uma vez que significa aumento da carga de trabalho, consumindo mais forças físicas e mentais [17].

Para ir à contrapartida ao estresse ocupacional e visando a melhoria da assistência é fundamental a elaboração de estratégias organizacionais de intervenção (treinamento e capacitação) e, também, a inclusão de novas práticas que aumentem a qualidade de vida dos profissionais, como: hábitos alimentares mais saudáveis; cuidados com o sono; prática de exercícios físicos; busca pela qualidade nas relações interpessoais; reorganização do tempo; estabelecimento de prioridades, minimizando os danos à saúde e melhorando a qualidade de vida no trabalho, refletindo na qualidade dos serviços prestados [17].

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, percebe-se uma necessidade de atenção no que diz respeito à saúde das equipes de unidades básicas de saúde pública da região metropolitana de Curitiba, considerando que pela profissão estes estão aptos a desenvolver um risco de desgaste físico e emocional por possuírem contato direto com pacientes/familiares, e lidam diretamente com esses problemas no dia a dia.

As consequências para os profissionais que estão em estado da síndrome de burnout são graves, visto que estas podem afetar a qualidade da assistência prestada ao paciente.

Para podermos avaliar o nível de estresse, foi realizado uma somatória das médias dos resultados obtidos dos questionários do quadro 2 e 3, sendo o questionário 2 uma soma de 240 pontos, e o questionário 3 de 100 pontos, totalizando 340 pontos de média.

Sendo assim, neste estudo observou-se que o profissional que apresentou mais predisposição a desenvolver a síndrome de burnout é o enfermeiro, com uma média de 180,67 de 340, em segundo seria o médico com 171,75. Os dentistas com uma média de 151,50; Técnicos e auxiliares de enfermagem com 122,85 e os agentes comunitários de saúde com 90,72.

Os fatores que se destacam para gerar um desconforto físico e emocional nestes profissionais foram o tipo de serviço prestado (assistencial e administrativo), pois traz uma sobrecarga de tarefas maior a ser realizada; a carga horária semanal, que 80% dos entrevistados alegam trabalhar mais de 36h semanais, muitas vezes até atuando em outro emprego, causando uma sobrecarga maior; e o tempo que trabalha na instituição que aplicamos a pesquisa, que pode gerar esse desgaste profissional por fatores como independência dentro da instituição para realizar atividades, ou reconhecimento do serviço realizado.

Observou-se durante a aplicação dos questionários que na hora de responder, os enfermeiros colocavam sempre na balança suas atividades, para ver se era um estresse contínuo ou somente em situações esporádicas. Em contrapartida, os médicos que responderam ao questionário não pestanejaram nem por um momento, alegando que são os mais prejudicados.

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente à Deus por nos permitir chegar a fase final de quatro anos de graduação; à nossa coordenadora de curso Janayna por nos ajudar em diversas situações, tirando dúvidas, e acertamentos referentes à plataforma Brasil; à família por nos dar o apoio necessário nesta fase; à prefeitura de Campo Largo por permitir ser realizado o estudo na cidade; à todas as enfermeiras e equipes que de portas abertas nos permitiram realizar o trabalho de pesquisa nas unidades básicas de saúde; e por ultimo e não menos importante à orientadora e Co-orientadora nossos agradecimentos.

Referências

- [1] Abreu KL et al. Estresse ocupacional e Síndrome de Burnout no exercício profissional da psicologia. *Psico, ciên. e profissão*. 2002, 22 (2): 22-29
- [2] Stacciarini JM, Tróccoli BT. O estresse na atividade ocupacional do enfermeiro. *Ver. Latino-amer. de Enferm.* 2001, 9(2): 17-25
- [3] Oliveira L, Araújo G. Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. *Rev. Enferm. Contemp.* 2016, 5(1): 34-42
- [4] Pêgo FPL, Pêgo DR. Síndrome de burnout. *Rev. Bras. de med. do trab.* 2015, 14(2): 171-176
- [5] BRASIL, Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho. Manual de procedimentos para os serviços de saúde. 2001.
- [6] Zanatta A, Lucca S. Prevalência da síndrome de burnout em profissionais da saúde de um hospital oncohematológico infantil. *Ver. da esc. de enferm.* 2015, 49(2): 253-260
- [7] Lima MB, Silva LMS, Almeida FCM et al. Agentes estressores em trabalhadores de enfermagem com dupla ou mais jornada de trabalho. *Ver. de Pesq: Cuid. é fundam. Online.* 2013, 5(1):3259-66
- [8] Trigo TR et al. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. *Ver. de psiq. clin.* 2007, 34(5): 223-233
- [9] Brasil, Ministério do Planejamento. UBS – Unidade Básica de Saúde.
- [10] Trindade LL, Lautert L, Beck CLC, Amestoy SC, Pires DE. Estresse e síndrome de burnout entre trabalhadores da equipe de Saúde da Família. *Acta paul. enferm.* 2010, 23(5): 684-689.
- [11] Soares LMI, Souza GCCL, et al, Analise do estresse ocupacional e da síndrome de burnout em profissionais da estratégia da saúde da família do município de Maceió/AL. *Ver. Sem.* 2011, 6(6): 84-98
- [12] Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. Atlas. 2010, (5)
- [13] Severino AJ. Metodologia do Trabalho Científico. Ed. Cortez. 2007, (23)

- [14] Meneghini F, Paz AA, Lautert L. Fatores ocupacionais associados aos componentes da síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [Internet] 2011, 20(2): 225-233
- [15] Jodas DA; Haddad MC .Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta paul. enferm.* [online]. 2009, 22(2): 192-197.
- [16] Lacerda RB; Ferreira MBG; Bracerense FC; Sene VL; Simões ALA. Contexto de trabalho e Síndrome de Burnout na equipe de enfermagem da Estratégia Saúde da Família. *Cult. de los Cuid.* 2016, 20(44): 91-100.
- [17] Ferreira JS; Ribeiro KV; Caramuru PS; et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de saúde da família. *Rev. Fund. Care. Online.* 2017 jul/set; 9(3):818-823.
- [18] Rampazzo L. Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós Graduação. Loyola. 2002, (2)
- [19] Fonseca J. Metodologia da pesquisa científica. 2002,